

## CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS MATERNAS E PREMATURIDADE: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

APOLONIO, Caroline Olsen Rodrigues<sup>1</sup> ([cora-caroline@hotmail.com](mailto:cora-caroline@hotmail.com)); BRANDÃO, Nayara Moura<sup>1</sup> ([nayara\\_93@msn.com](mailto:nayara_93@msn.com)). PEREIRA, Veronica Aparecida Pereira<sup>2</sup> ([veronica.ufgd.tci@gmail.com](mailto:veronica.ufgd.tci@gmail.com));

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados

A presente pesquisa encontra-se no âmbito de prevenção primária e secundária, atuando junto à relação mãe-bebê. A partir dos fatores de risco da mãe (indicadores de estresse e ansiedade) e do bebê (prematividade), buscou-se avaliar e compreender estas variáveis de modo a promover intervenções que possam se reverter em fatores de proteção para a mãe e seu bebê, durante os seis primeiros meses de vida do bebê. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório: Serviço de Psicologia Aplicada, situado junto ao Hospital Universitário (HU) da UFGD. As mães de bebês prematuros (nascidos entre 32 a 37 semanas de gestação) que tiveram seu parto realizado no HU foram convidadas a participar da pesquisa. O convite foi realizado na ocasião do nascimento do bebê e, as mães que concordaram, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. As avaliações tiveram início um mês após o nascimento do bebê. Os instrumentos de avaliação foram: entrevista semiestruturada, inventário de ansiedade e estresse (com a mãe) e protocolo do Inventário Portage Operacionalizado (IPO, para o bebê). A análise dos dados foi realizada mensalmente, de modo a caracterizar os dados inerentes à saúde materna e desenvolvimento infantil, possibilitando intervir precocemente quando necessário, inclusive, encaminhando para serviços multiprofissionais. Participaram do estudo 16 mães e seus bebês que frequentavam um serviço de acompanhamento do desenvolvimento do bebê. Destas, apenas uma teve o bebê pré-termo (36 semanas). Desta forma, foram considerados os fatores de risco apenas maternos, relacionados ao estresse e ansiedade. Em relação ao estresse, embora as diferenças entre os bebês de mães com estresse e mães sem estresse não sejam significativas, as médias dos bebês de mães com estresse foram maiores em quatro das cinco áreas de desenvolvimento avaliadas. Quanto à ansiedade, as análises indicaram algumas diferenças significantes ( $p \leq 0,10$ ), com resultados mais favoráveis ao desenvolvimento dos bebês de mães com ansiedade, o que requer maiores investigações, sobretudo acerca da ansiedade situacional ou ainda, os efeitos em longo prazo. Isto porque, embora no início do desenvolvimento mães mais ansiosas estimulem mais seus bebês, apresentando maiores índices de desenvolvimento, em longo prazo, o estresse e ansiedade aparecem associados a depressão pós-parto, o que leva a prejuízos tanto no âmbito do desenvolvimento infantil como na relação mãe-bebê. Os resultados sugerem investigação com populações maiores acerca da relação entre comportamentos maternos de mães ansiosas e a estimulação de bebês.

**Palavra-chave:** Fatores de risco, Fatores de proteção, Ansiedade materna, Desenvolvimento de bebês. Estimulação precoce.

**Agradecimentos:** Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida ao projeto.